

Escola conciliadora

Como transformar conflitos em oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais.

TAGS: #GestaodaAprendizagem / #PraticasPedagogicas / #Comportamento / #Cidadania



EXPLICAÇÃO

A escola promove a experiência de viver coletivamente, o que nem sempre é uma jornada amena. Tanto no discurso dos adolescentes, quanto no de professores, conflitos aparecem como um aspecto marcante, que interfere na qualidade de vida, de aprendizagem e de desenvolvimento.

Para além dos conflitos, o espaço de vivência em comunidade também abre aos adolescentes o encontro com amigos e a criação de laços afetivos e amorosos. Ao menos pela perspectiva da sociabilidade, a escola se transforma num espaço desejado por eles – e, neste contexto, as situações de embate podem ser transformadas em oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais.

É este posicionamento que assume a psicopedagoga Telma Vinha, que desenvolve extensa e rica pesquisa sobre o conflito nas escolas. Segundo ela, em vez de prevenir um problema de acontecer (como, por exemplo, trancar um estudante na sala durante o intervalo para evitar furtos) ou suprimi-lo (a exemplo de punir um aluno indisciplinado), a escola deve enfrentá-lo – só assim pode resolvê-lo de fato, estabelecendo novas relações de conciliação entre alunos, professores, gestores e, assim, promovendo a reflexão e o pensamento coletivo para resolver os desafios com foco no bem comum.

A experiência da vida em comunidade na escola pode ser ainda expandida à compreensão da vida em sociedade como um todo, abrindo espaço para a educação política e a educação para a cidadania. Alunos podem aprender sobre

o sistema político brasileiro e outros sistemas políticos pelo mundo, bem como direitos e deveres que temos enquanto cidadãos que exercem uma cidadania capaz de construir uma sociedade melhor.

REFERÊNCIA

FAZ SENTIDO, estudo Adolescentes, página 79 (http://bit.ly/estudoadolescentes_fazsentido).

